

## OPINIÃO

## ENTRELINHAS

## PRÉ-CANDIDATO?

Enquanto a eleição para presidente, governador, senadores e deputados de 4 de outubro não chega, nos corredores da Câmara Municipal de Bauru já se discute a sucessão da Mesa Diretora da Casa, hoje sob o comando de Markinho Souza (MDB). A vereadora Estela Almagro (PT) elogiou a passagem do colega Cabo Helinho (PL) na presidência da Câmara. Ele substituiu o presidente durante três semanas. Helinho retribuiu o elogio e destacou que assumiu a responsabilidade de substituir Markinho no cargo com “muito amor”....

## NOME COGITADO

Outro nome que se comenta nos bastidores do Legislativo bauruense é o de Miltinho Sardin (PSD), que seria o preferido do Palácio das Cerejeiras, por sua postura sempre alinhada ao governo municipal e pela discricção. Mas o líder do governo na Casa, Sandro Bussola (MDB), está no páreo. Ele já presidiu a Câmara e tem muita experiência na função.

## MAIO AMARELO

Na última sessão da Câmara, segunda-feira passada, Helinho comentou sobre a Campanha Maio Amarelo, que é uma iniciativa internacional voltada à conscientização para reduzir acidentes de trânsito. De acordo com uma reportagem publicada pelo Jornal da Cidade, Bauru registrou 516 acidentes de trânsito em área urbana no primeiro trimestre de 2026, que causaram 8 óbitos.

## CAFÉ COM POLÍTICA

A vereadora e pré-candidata a deputada estadual Estela Almagro fez duras críticas à administração da prefeita Suellen Rosim (PSD) durante entrevista ao Café com Política desta sexta-feira (8), apontando falhas em licitações, planejamento administrativo e condução de contratos públicos em Bauru.

## MATERIAL E UNIFORME

Para ficar no mais recente dos assuntos, Estela afirmou que a prefeitura falhou no planejamento da compra de materiais e uniformes escolares. Segundo ela, alunos iniciaram o ano letivo sem itens básicos como cadernos, lápis e livros, enquanto uniformes de verão deverão chegar apenas no inverno.

## SEM PLANEJAMENTO

A vereadora atribuiu os problemas à “falta de humildade e bom senso” da gestão municipal, afirmando que houve falhas desde a transição de governo em 2021. Estela disse que não há “harmonia” na Secretaria de Educação e classificou como equivocada a escolha de um arquiteto para comandar a pasta. Para ver a entrevista na íntegra, acesse o JCNET. No alto da página, clique em Cidade 360 e corra até o início do Café com Política.



## A criatividade dos penduricalhos

## ZARCILLO BARBOSA

O filósofo francês Roland Barthes chamava de “desdenominação” o trocar a palavra certa por um desvio palatável. Chamar câncer de “insidiosa doença”, prostituta por “mulher da vida”, trocar penduricalho por “verba indenizatória”. Essas coisas nada mais são do que o uso eufemístico da língua para fins de manipulação. Penduricalho, em bom português do Brasil há muito deixou de ser sinônimo de adornos suspensos, pingentes, berloques ou balangandãs das baianas do acarajé. Hoje, no jargão do funcionalismo, penduricalho é o termo para designar gratificações e auxílios pagos a servidores públicos que, classificados formalmente como indenizações ficam excluídas do cálculo do teto constitucional de remuneração. Isentos de pagamento de Imposto de Renda.

O Supremo Tribunal Federal, recentemente concordou com alguns desses penduricalhos – oito, no total – que permitiriam ultrapassar o teto constitucional em um máximo de 70%, o que é muito. Outros 15 benefícios foram “absolutamente proibidos”, enquanto o Congresso Nacional não editar nova legislação sobre o tema, tarefa quase impossível e um ano eleitoral. Mesmo sendo expressamente vedadas a criação de outros tipos de parcelas remuneratórias, sob pena de responsabilização criminal, ci-

vil e administrativa, o imaginário de alguns magistrados produz efeitos fantásticos. Em oito Estados, pelo menos, Tribunais de Justiça criaram novos penduricalhos em cima da decisão do STF. O Tribunal de Justiça do Paraná, criou a função de “magistrado tutor”, com pagamento de R\$ 14 mil por mês. Todos os juizes podem ser inscrever para orientar residentes jurídicos e estagiários de pós-graduação e graduação em seus respectivos gabinetes. A desculpa é que o STF permite pagamento por magistério (dar aulas em cursos para membros do próprio órgão). Atender estagiários, para o TJ, é quase a mesma coisa. O Tribunal paranaense, julgando que ainda era pouco, criou unidades digitais para permitir o atendimento online, gerando a possibilidade de mais um pagamento extra gerado pelo acúmulo de jurisdição. Mais R\$ 15 mil mensais. Após a má repercussão o Tribunal do Paraná revogou os dois textos.

Em março passado os ministros do Supremo Flávio Dino, Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Cristiano Zanin já haviam decidido que os pagamentos de parcelas indenizatórias ou auxílios previstos em decisões administrativas, resoluções e leis estaduais são inconstitucionais e devem ser interrompidos imediatamente. Nem se falou na devolução do já recebido. Fica por conta do princípio geral de direito: o recebido de boa-fé não precisa se de-

volvido. Muitos bilhões de reais já foram pagos.

A ganância não tem limites. Nenhum juiz, ministro, promotor ou procurador tira férias. Nunca. Todos preferem ser indenizados por férias não gozadas. Licença-prêmio, a cada cinco anos, também ninguém quer usufruir para descansar com a família. Somente o adicional de valorização por antiguidade pode chegar a 35% do teto constitucional, o que permite, na prática, que os ganhos atinjam cerca de 70% acima do teto constitucional. Pelo menos o Tesouro Nacional ficou livre de outros penduricalhos que inflavam o contracheque, como auxílio-moradia, auxílio-alimentação, auxílio-creche, auxílio-combustível e licenças compensatórias por acúmulo de função – a cada três dias trabalhados, um dia de folga que pode ser “indenizado” se não gozado.

Em algumas manifestações de indignados contra esse assalto crescente e impune, chegou-se a pedir a intervenção das Forças Armadas, a única capaz de deter o avanço magistrático aos cofres da nação. O filho do Bolsonaro (Eduardo) chegou a dizer em julho de 2018 que para fechar um STF é só mandar “um cabo e um soldado”. Nem precisa de jipe. Depois ele se desculpou pela “hipótese esdrúxula”. O problema é que até coronéis e generais estão presos. O que esperar?

● O autor é jornalista

## A mãe, da mãe, da mãe, da mãe

## CLAUDIA ZOGHEIB

A vida é aquela coisa atropelada que passa muito rápido.

Ser mãe é uma das experiências mais íntimas e transformadoras que uma mulher pode vivenciar.

Eu não diria somente pelas mudanças corporais, porque não é através do gestar corpóreo que se torna mãe, mas pela disponibilidade interna em abrir espaço para o outro que chega, podendo ser também pela gravidez.

Moldamos esta rica experiência a cada dia, deixando vir aquele que chega para nos ensinar sobre maternidade, e trazemos as experiências familiares vividas entre gerações, lugar onde nos constituímos e que foi nossa primeira vivência emocional.

Minha tataravó chegou ao Brasil em meados de 1865 trazendo em si uma rica história de sobrevivência e persistência. Dela nasceram muitos, e cada vez mais me dou conta do quanto a maternidade, antes de tudo, é uma escolha diária que nos proporciona aprender, ensinar, transformar, maturar, trocar.

Cada vez que vejo a foto de antepassa-

dos eu me remeto a palavra força e resistência que, entre tantos significados, foi na maternidade que as famílias se multiplicaram, paradigmas que expressam mais do que tudo, a capacidade de abrir espaço para o outro. Maternidade é também um lugar de responsabilidade e exaustão que se apresenta na trama diária nos pedindo a concretização do melhor de nós mesmas.

Winnicott foi um pediatra e psicanalista britânico que revolucionou a visão sobre a maternidade ao desmistificá-la. Na “mãe suficientemente boa” e “na necessidade de adaptação às necessidades do bebê”, ele defendeu uma maternidade que não é um instinto automático e perfeito, mas um processo de construção que exige dedicação, sustentação, física e emocional. A mãe suficientemente boa é aquela que não está pronta, mas aprende a partir de seus acertos e erros, e sobretudo, é atenta e está disponível.

A mãe, da mãe, da mãe, da mãe em unísono grito falam, a partir da individualidade de cada uma, o quanto esta função se qualificou a partir do caos individual e social, e na efervescência cultural da época de cada uma, enquanto função materna, aconteceu

através dos pequenos detalhes e da entrega que foi possível a cada uma.

Com tantos abusos, feminicídios, cobranças externas de ter que se encaixar, enfim, nesta ciranda de exaustão e scripts, estão as mães, que em meio ao caos, gestaram seus descendentes, deram nomes, sobreviveram. Pelos seus filhos, desbravaram o mundo.

Neste dia das mães agradeço as ancestrais, minhas e de meus filhos - à Marília, Auta, Rosa, Rita, Florinda, Mary, Orminda, Auta, Catarina, Maria Rosa, Newtonina, mas principalmente, agradeço a meus filhos que, além do amor que vivenciamos a cada dia, me geraram como mãe, me aceitaram, e proporcionaram eu viver aquilo que somente eu sei dizer sobre e com eles, e que qualquer mãe, mesmo entre luz e sombra, saberá dizer sobre os seus e do que eu estou falando.

Feliz dia das Mães a todas!

Música “Dive” - Olivia Dean.

● A autora é psicanalista, especialista pela USP – Departamento de Psicologia, Psicóloga Clínica formada pela USC, responsável pelas páginas @zogheibclaudia, @cinemaeartenodiva, @auguri\_humanamente, @livros.no.diva